



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer

marcio@jornalibia.com.br

(51) 981695392

E agora, senhor presidente?

A exoneração da advogada Roberta Cardona do cargo de assessora especial da Câmara está custando caro ao presidente Erico Fernando Velten (PDT). Na quinta-feira à noite, seus colegas de mesa diretora Felipe Kinn da Silva (PMDB) e Josi Paz (PSB) anunciaram as renúncias às funções de vice-presidente e de secretária. Juarez da Silva, do PTB, deve seguir seus passos e abandonar a função de segundo secretário nos próximos dias, quando volta de uma rápida licença. Velten teria agido de forma autoritária e individualista não só neste episódio, mas em outros encaminhamentos internos. Agora ele precisa “fechar a porta”, encontrando outros colegas para ocupar os cargos que estão vagos, e preservar a sua condição de presidente. Talvez não seja muito fácil.



Prepatência - Ao justificar a renúncia, a vereadora Josi expressou um misto de sentimentos, que incluem indignação, tristeza e desapontamento. E foi dura nas críticas ao colega. Roberta havia sido uma indicação dela para o cargo, levando em conta a necessidade de alterações no regimento interno da Câmara e a elaboração de um Código de Ética. Segundo Josi, Velten foi arrogante, prepotente e não demonstrou a mínima inteligência com a exoneração, ocorrida apenas uma semana depois da nomeação.

Vingancinha - Para a vereadora, Velten deu peso a fofocas e ranços políticos. “É uma atitude típica de quem já levou a cidade à bancarrota”, disparou. O torpedeiro tem como alvo algumas lideranças do PDT, que teriam manipulado o presidente da Câmara numa vingança mesquinha contra o ex-vereador Marcelo Cardona, pai da advogada e seu oponente histórico.

Discurso e prática - Ao falar sobre o argumento da economia, construído após a exoneração, Josi elevou o tom. Disse que se Velten realmente estivesse preocupado com as finanças da Câmara, não usaria um veículo oficial, com motorista e combustível pagos pelo contribuinte, para as ações de seu mandato. Como os demais colegas, faria isso a bordo do próprio carro.

Responsabilidades - O vereador Felipe Kinn (PMDB) foi mais comedido nas críticas, mas referendou as palavras de Josi Paz. Ele garantiu que também não foi consultado sobre a exoneração da advogada e que, como decidiu tudo sozinho, Erico deve assumir sua responsabilidade também sozinho. Talis Ferreira, do PR, disse que chegou a aconselhar o presidente a voltar atrás em sua decisão, mas não foi ouvido.

Humildade e respeito - A maioria dos vereadores usou a tribuna para lamentar a situação. Neri de Mello Pena (PTB), que comandou o Legislativo no ano passado, observou que não é fácil exercer a presidência, mas acredita que a crise será superada. Como Erico, Cabelo também é vereador em primeiro mandato e, apesar de ter exercido a função num ano conturbado, em que até Impeachment ocorreu, conquistou o respeito dos colegas. Por duas razões: foi humilde e não tomava decisões sozinho. Uma lição que muita gente deveria aprender.

No interior - Josi se refere ao roteiro que o colega está fazendo pelos cerca de 600 km de estradas do interior, para denunciar o abandono a que as comunidades estão submetidas pelo governo municipal. Como as vias são estreitas, perigosas e cheias de buracos, o presidente tem usado um veículo oficial para esse tour, embora receba um generoso salário justamente para bancar este tipo de despesa.

Extinção - De todos os discursos proferidos sobre o caso, o mais sensato foi o do vereador Cristiano Braatz (PMDB). Ele lamentou que a Câmara tenha se tornado palco de um episódio tão triste e fez uma sugestão de forte apelo lógico. Se o objetivo do presidente é economizar, o ideal é extinguir o cargo. Até porque, excetuando o período em que foi ocupado por uma arquiteta, responsável pela elaboração do projeto da nova Câmara, ele serviu muito mais para acomodar interesses políticos do que para desenvolver serviços relevantes.

Chamadas - A renúncia dos demais integrantes da mesa diretora não impede, a princípio, Erico Velten de continuar na presidência. Pelo regimento interno, na próxima semana, será feita eleição para o preenchimento dos cargos. Se não houver candidatas, outras chamadas ocorrerão nas semanas seguintes. E se, mesmo assim, as vagas não forem ocupadas, ele pode seguir, nomeando um servidor da casa para secretariar as sessões.

Restrições - Na prática, o único problema intransponível seria a necessidade de elaboração de algum projeto de lei de iniciativa exclusiva da mesa diretora, como criação e extinção de cargos e concessão de benefícios aos funcionários. Como não há nada previsto, o maior obstáculo será mesmo o constrangimento junto aos demais colegas o que, para Velten, não parece ser motivo de perda do sono.

Acordo - Apesar de toda a fumaça que está no ar, os vereadores certamente levarão em conta que deixar o presidente “na mão” pode ter consequências. Existe um acordo, do qual Erico é um dos fiadores, que repartiu a presidência entre os partidos em toda a legislatura. Ano que vem é a vez de Cristiano Braatz e, em 2019, de Joel Kerber. Esse acerto ficaria em pé?

Otimismo

Se um sentimento pudesse resumir o estado de espírito do prefeito Kadu Müller, neste momento, seria “otimismo”. Sexta-feira, dois dias após completar seis meses no cargo, ele convocou a imprensa para uma entrevista coletiva. Depois de fazer uma análise do cenário em que encontrou a Prefeitura, com dificuldades financeiras e expectativa de um déficit superior a R\$ 20 milhões no exercício de 2018, ele garantiu que as contas estão equilibradas. E tem certeza de que, em breve, o fluxo de obras será retomado. O déficit, inclusive, foi reduzido a R\$ 6,7 milhões e deve ser zerado já em abril.



Ponte aérea - Embora criticado por suas viagens a Brasília, o prefeito está convicto de que não existe outro jeito de conseguir dinheiro. Em seis meses, ele explica, a Administração garantiu verbas de aproximadamente R\$ 10 milhões junto a Ministérios e por meio de emendas ao orçamento da União para obras e projetos a serem executados em breve.

Melhorias - Entre as boas notícias divulgadas, o prefeito citou a recuperação de uma parcela do parque de máquinas, a contratação (em breve) de empresas para os serviços de capina, varrição e manutenção da rede de esgotos e a redução no valor das despesas com transporte escolar em quase R\$ 120 mil por mês. “A Prefeitura está comprando R\$ 160 mil em pneus para colocar os caminhões a rodar novamente”, destacou. O estoque estava zerado quando assumiu.

Desertas - Apesar do otimismo, existe uma grande preocupação no governo: várias licitações para contratação de obras e compra de peças estão sendo “desertas” (quando não há fornecedores interessados). Em parte, a culpa seria dos escândalos apurados na Operação Ibiáça, que minaram a credibilidade da Prefeitura junto à iniciativa privada.

Atrasos - Além disso, alguns fornecedores ficaram com créditos a receber e até pendentes, por falta de dinheiro e porque muitas compras foram realizadas sem empenho (reserva da verba). “Tinha muito ‘pega’, que depois a Prefeitura paga”. Isso acabou. Se não tem empenho, não se paga”, assegurou o prefeito. Ele, inclusive, alerta as empresas para que não entreguem qualquer produto a funcionários da Prefeitura sem, antes, exigir este documento. Hoje, segundo Kadu, os pagamentos são feitos dentro de 10 dias.

Daqui - Para acabar com as licitações desertas, a Administração Municipal trabalha na busca de fornecedores locais, dentro dos limites do que a Lei das Licitações permite. Se o dinheiro dos contribuintes ficar na cidade, girando a roda da economia local, todos ganham.

Rapidinhas

* Voltaram a espalhar pela cidade que o vereador Neri Pena (PTB) vai assumir uma secretaria. Cabelo está careca de desmentir a informação. Ele vai deixar a Câmara por somente duas semanas, para dar espaço ao suplente Renato Kranz.

* Vereador Joel Kerber (PP) disse da tribuna, na quinta-feira à noite, que às vezes é preciso dar dois passos para trás para depois dar um à frente. Ato falho, com certeza, pois nesse ritmo fica bem difícil avançar.